

TEMPORADA DE 2000/2001 CONCERTOS

ORQUESTRA SINFÔNICA PORTUGUESA



MC
Município de Curitiba

ORQUESTRA
SÃO CARLOS

GERARDO GANDINI
JOHANNES BRAHMS
ROBERT SCHUMANN

TEATRO LUÍS DE CAMÕES
16 DE JANEIRO 21:30H

ORQUESTRA SINFÓNICA PORTUGUESA

TEATRO LUÍS DE CAMÕES

TERÇA-FEIRA, 16 DE JANEIRO DE 2001

ÀS 21:30H



Apoio



Preço 300\$00 (1,49 €)

Design e ilustração: **MerollDesign**

Execução: Gráfica Monumental, Lda.

É expressamente proibido filmar, fotografar ou gravar durante os espectáculos.
Agradecemos que sejam desligados telemóveis e relógios electrónicos.
O programa pode ser alterado por motivos imprevistos.

GERARDO GANDINI
JOHANNES BRAHMS
ROBERT SCHUMANN

PROGRAMA

GERARDO GANDINI

Eusebius (1984/85)

Cinco Nocturnos para orquestra

JOHANNES BRAHMS

Concerto, em Ré Maior, para Violino e Orquestra, op. 77

VIOLINO

MARCO RIZZI

Allegro non troppo

Adagio

Allegro giocoso, ma non troppo vivace

DIRECÇÃO MUSICAL
JUAN PABLO IZQUIERDO

Intervalo

ROBERT SCHUMANN

Sinfonia n.º 4, em Ré Menor, op. 120

Ziemlich langsam. Lebhaft

Romanze (Ziemlich langsam)

Scherzo (Lebhaft)

Langsam. Lebhaft

GERARDO GANDINI (n. 1936)

Eusebius

Gerardo Gandini nasceu em Buenos Aires em 1936, cidade na qual iniciou os seus estudos musicais na área da composição com Alberto Ginastera. Foi ainda aluno das classes de piano de Pía Sebastiani, Roberto Caamaño e Ivonne Loriod.

Como bolseiro do Instituto de Educação Internacional participou no «Young Artist Project» que decorreu em Nova Iorque de 1964 a 1965, onde o seu talento como compositor se destacou. Dois anos mais tarde, o governo italiano concedeu-lhe uma bolsa que lhe permitiu estudar com o compositor Goffredo Petrassi na célebre Academia de Santa Cecilia de Roma.

Recebeu diversos prémios, dos quais se destacam o Prémio Municipal de Composição de Buenos Aires em 1960, o primeiro lugar no concurso promovido pelo Congresso para a Liberdade da Cultura, que decorreu em Roma em 1962, o Prémio Mozarteum Argentino de Música de Câmara em 1963 e o Prémio “Molière” do governo francês em 1977 que distinguiu a melhor produção musical para teatro.

A par da sua carreira artística, o compositor e pianista Gerardo Gandini, exerceu as funções de docente na Juilliard School of Music em Nova Iorque e na Faculdade de Belas-Artes da Universidade Nacional de La Plata na Argentina. Actualmente, lecciona na Faculdade de Artes e Ciências Musicais da Universidade Católica da Argentina (Buenos Aires) no Conservatório desta cidade e ainda no Centro Latino-Americano de Estudos Superiores Musicais do Instituto Torcuato di Tella, situado também na capital argentina.

A produção musical de Gandini é muito variada, indo desde a ópera, música para teatro e cinema, até à escrita para orquestra, passando ainda pela música de câmara. Da suas óperas destacam-se *La Pasión de Buster Keaton*, um dos raros exemplos onde Gandini utiliza instrumentos electroacústicos, *Espejismos II (La Muerte y la Muchacha)*, baseado no célebre *Lied* de Schubert *A Morte e a Donzela*, *La Casa sin Sosiego*, uma ópera de câmara que incorpora melodias retiradas do *Orfeo* de Monteverdi, e por último, *La Ciudad Ausente*, estreada em 1995, uma obra que utiliza uma orquestra sinfónica no fosso e outra de câmara no palco.

Gandini foi um dos primeiros compositores argentinos a utilizar materiais de outros autores, sobretudo do período Barroco e da época Romântica, possuindo uma predilecção por Schumann. *Eusebius*, composto entre 1984 e 1985, baseia-se no n.º 14 das *Davidbündlertänze* do compositor alemão e o título refere-se ao nome da personagem imaginária que o inspirou ao longo da sua vida. Assim, esta peça homenageia a obra deste compositor do Romantismo, através de um tratamento de materiais rítmicos e melódicos, recorrendo Gandini a técnicas composicionais tais como a proliferação, a reconstrução, a sobreposição ou a recomposição.

JOHANNES BRAHMS (1833-1897)

Concerto, em Ré Maior, para Violino e Orquestra, op. 77

O *Concerto para Violino e Orquestra* foi composto em 1878, um dos períodos de maior produção de Brahms. Esta obra, tal como o *Duplo Concerto* para Violino e Violoncelo e as três *Sonatas para Violino*, foi dedicada a Joseph Joachim, músico que tocava frequentemente com o compositor e seu amigo ao longo de grande parte da sua vida. É de referir que desde 1850, Brahms acompanhava ao piano diversos solistas célebres da época, nomeadamente violinistas, de que é exemplo o já mencionado Joachim. Esta parceria com o violinista permitiria a Brahms uma maior divulgação das suas obras, as quais obtinham grande sucesso junto do público, dado o virtuosismo de Joachim.

Este tipo de associação entre um compositor e um instrumentista foi muito habitual ao longo da história da música. Assim, muito frequentemente os compositores dedicavam e escreviam as suas obras com vista à sua execução por determinado intérprete. Mendelssohn, por exemplo, criou um concerto para violino para o seu amigo Ferdinand David e Schubert compunha os seus *Lieder* para os cantores com os quais convivia regularmente.

No Verão de 1878, Brahms deslocou-se à pequena vila austríaca de Pörschach onde iniciou a composição dos três andamentos do *Concerto para Violino e Orquestra*. Existe inúmera correspondência entre o compositor alemão e o violinista acerca desta obra. Nessas cartas, Brahms indagou acerca da exequibilidade de algumas passagens, tendo mesmo enviado a Joachim o solo de violino do primeiro andamento do concerto acompanhado de uma nota na qual se pode ler o seguinte: «Poderá corrigi-lo, mesmo prejudicando a qualidade da composição». Noutra missiva, Brahms pediu ainda que Joachim assinalasse na partitura as «partes difíceis, estranhas ou impossíveis de tocar». Esta troca de opiniões entre os dois músicos durou cerca de três meses, sensivelmente até ao Natal daquele ano.

Este *Concerto* foi apresentado pela primeira vez no dia de Ano Novo de 1879 na Gewandhaus, em Leipzig, tendo sido unanimemente considerado uma obra-prima. No primeiro andamento destaca-se a entrada do violino, onde se ouvem sucessivos arpejos ascendentes e descendentes. O *Adagio*, segundo andamento do *Concerto*, caracteriza-se pelo seu ambiente pastoral, que advém da utilização das madeiras. O último andamento, *Allegro giocoso*, possui influências da música da Hungria, o país natal do já referido Joseph Joachim, bem presentes nas melodias do violino.

ROBERT SCHUMANN (1810-1856)

Sinfonia n.º 4, em Ré Menor, op. 120

Robert Schumann iniciou a escrita desta *Sinfonia* em 1841. Este foi um ano de grande produção, especialmente no que diz respeito à música sinfónica, durante o qual o compositor alemão escreveu desde Sinfonias até uma Suite, passando pelo célebre *Concerto em Lá Menor para Piano e Orquestra* dedicado a Clara Schumann.

Curiosamente, o compositor, entre 1840 e 1843, decidiu em cada ano escrever sobretudo para um determinado tipo de agrupamento musical. Assim, em 1840, Schumann dedicou-se ao *Lied*, compondo mais de 140. No ano seguinte optou, como já foi referido, pela música para orquestra, sendo os anos 1842 e 1843 preenchidos respectivamente com a escrita de peças de música de câmara e com o aperfeiçoamento de um novo género musical na sua obra - a Oratória.

Em princípios de 1841, o compositor realizou em apenas quatro dias a planificação da *Sinfonia n.º 1 em Si bemol Maior*, tendo efectuado rapidamente a orquestração. Após a composição desta obra, Schumann iniciou a escrita de outra Sinfonia, na tonalidade de Ré Menor, intitulada *Fantasia Sinfónica*, terminando-a, na sua versão primitiva, a 9 de Setembro daquele ano.

Dez anos mais tarde, Schumann decidiu rever a *Sinfonia em Ré Menor*, alterando totalmente a orquestração. O título foi também modificado de *Fantasia Sinfónica* para *Sinfonia n.º 4*. O compositor realizou este trabalho sobre a obra em apenas sete dias, entre 12 e 19 de Dezembro de 1851, tendo a *Sinfonia* sido reapresentada a 30 de Dezembro de 1852, em Düsseldorf.

A *Sinfonia* inicia-se com uma introdução lenta, à qual se segue um *accelerando* para um tempo vivo e rápido que domina todo o primeiro andamento, surgindo depois um melodioso *Adagio*. O terceiro andamento caracteriza-se pelo grande contraste da secção inicial, um *tutti* orquestral em fortissimo, com a parte central em pianissimo.

Por fim, o último andamento inicia-se, tal como o primeiro, com uma secção lenta. Segue-se uma forma-sonata clássica com a sua estrutura habitual que inclui uma exposição onde são apresentados os temas, um desenvolvimento, no qual surgem novos materiais baseados nos temas, uma reexposição, na qual o compositor volta aos temas iniciais, e uma *coda* que resume todo o andamento.

Viktor van der Bent



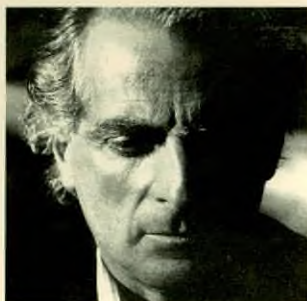
MARCO RIZZI
VIOLINO

Nascido em Milão, efectuou estudos com Magnani, Accardo e Libermann, tendo-se diplomado no Conservatório de Música daquela cidade e no de Utrecht com elevada classificação. Ganhou os mais importantes prémios para o seu instrumento, designadamente o Primeiro no Concurso Internacional de Pretória e no da Fundação «Chimay», o Segundo Prémio do Concurso de Indianápolis e o Terceiro do Concurso «Tchaikovski», para além de uma menção especial no Concurso Internacional «Reine Elizabeth».

Actua regularmente em salas de grande prestígio, a saber: Scala de Milão, Lincoln Center de Nova Iorque, Sala Pleyel de Paris, Concertgebouw de Amsterdão e Sala Grande do Conservatório de Moscovo. Na

qualidade de solista actuou com as principais orquestras europeias e norte-americanas, tais como Nacional da Bélgica, Sinfónica de Hamburgo, Sinfónica da Galiza, Sinfónica de Indianápolis, Orquestra das Rádios da Holanda e RTVE de Espanha, Sinfónica de Valência, Orquestra Sinfónica Escocesa da BBC, Royal Liverpool, Sinfónica de Tenerife, Staatskapelle de Dresden e Sinfónicas de Madrid e de Málaga, sem esquecer todas as orquestras italianas. Marco Rizzi apresenta já uma ampla discografia no mercado internacional, e possui um violino da autoria de Carlo Bergonzi (1739), com o qual se produz em concerto.

PATRIMONIO UC



JUAN PABLO IZQUIERDO
DIRECÇÃO MUSICAL

Considerado um dos mais notáveis maestros chilenos, obteve o Primeiro Prémio do Concurso Internacional «Dimitri Mitropoulos» em 1966, em Nova Iorque, após o que foi nomeado Maestro Assistente de Leonard Bernstein, na Orquestra Filarmónica daquela cidade. Entre 1974 e 1985 foi Director Artístico do Festival Testemonium, em Jerusalém e Telaviv, no qual se dedicou à divulgação da música contemporânea. Durante a existência deste Festival estreou grandes obras de compositores contemporâneos, tais como Iannis Xenakis, Mauricio Kagel, Gilbert Amy, Tomás Marco, Emmanuel Nunes e León Schnidlowky, entre outros. Pelo trabalho desenvolvido, recebeu o Prémio Nacional de Música, outorgado

pelo Ministério da Cultura de Israel, em 1976. Posteriormente assumiu o cargo de Maestro Titular da Orquestra Gulbenkian e, entre 1982 e 1986, reorganizou e dirigiu a Orquestra Filarmónica do Chile, na qualidade de Maestro Titular. Em 1990 criou e inaugurou, também no Chile, a Orquestra «Claudio Arrau» da qual é Maestro Titular.

Foi Maestro residente da Universidade de Indiana (EUA) e, actualmente, desempenha as mesmas funções no Instituto Hermann Scherchen, do qual foi fundador, para estudos orquestrais e direcção de orquestra na Universidade Carnegie Mellon (Pittsburgh, EUA).

Na Europa já dirigiu as Orquestras das Rádios da Baviera, Bruxelas, Berlim, Frankfurt, Hamburgo, Estugarda, as Filarmónicas de Dresden e de Varsóvia, a Sinfónica de Viena, a BBC de Glasgow, o Ensemble Intercontemporain de Paris, a Orquestra Nacional de França, a Orquestra da Residência da Haia, a Sinfónica de Jerusalém, a Orquestra de Câmara de Israel, a Filarmónica da Rádio da Holanda, a Orquestra Nacional de Espanha e da Radiotelevisão Espanhola, entre outras. Tem participado nos principais festivais interna-

cionais, designadamente na Holanda, Áustria, Alemanha e França.

Acabou de efectuar a gravação em disco de obras recentemente estreadas com a sua orquestra, a Filarmónica Carnegie Mellon, no Kennedy Center de Washington, no Carnegie Hall de Nova Iorque e no Symphony Hall de Boston.

Recentemente, Juan Pablo Izquierdo apresentou-se em concerto na Quinta Vergara, em Viña del Mar, diante de 15 000 pessoas, e foi nomeado Director Artístico e Maestro Titular da Orquestra Sinfónica do Chile.

PATRIMONIO UC

ORQUESTRA SINFÓNICA PORTUGUESA

MAESTRO TITULAR: JOSÉ RAMÓN ENCINAR

MAESTRO CONVIDADO PRINCIPAL: WOLFGANG RENNERT

A Orquestra Sinfónica Portuguesa (OSP) foi criada em 1993 e colocada sob a administração da Fundação de São Carlos – actualmente o Teatro Nacional de São Carlos –, sendo composta por 110 instrumentistas.

No breve espaço de tempo decorrido desde a sua constituição até à actualidade, a OSP impôs-se como um instrumento de cultura indispensável como o demonstram as solicitações que lhe são endereçadas, oriundas das várias Câmaras Municipais do País e Festivais de Música. Ao mesmo tempo, afirmou-se como uma orquestra de nível artístico indiscutível, a avaliar pelas críticas entusiásticas que lhe têm sido feitas. Gravou já dois CD's para a etiqueta Marco Polo, com as Sinfonias n.º 1 e n.º 5, e n.º 3 e n.º 6, de Joly Braga Santos, sob a direcção do seu primeiro maestro titular, Álvaro Cassuto.

Desde 1996, a OSP tem vindo a desenvolver uma actividade multifacetada que, para além da sua série regular de concertos, tem incluído **Concertos de Descentralização, Matinéés Dominicais (Clássicos ao Domingo)** e **Concertos para Jovens** – uma acção pedagógica da maior importância a fim de atrair e desenvolver novos públicos para a música sinfónica.

A OSP tem desenvolvido também importante actividade em colaboração com a RDP-Rádiodifusão Portuguesa, não só na medida em que os seus concertos públicos são transmitidos pela Antena 2 «Rádio Clássica» mas, também, porque alguns dos seus concertos correspondem a iniciativas da própria RDP – **Prémio Pedro de Freitas Branco para Jovens Chefes de Orquestra**, o **Prémio Jovens Músicos-RDP** e a **Tribuna Internacional de Jovens Intérpretes**.

A OSP participou ainda, no decorrer de 1996, na produção da Radiotelevisão Portuguesa do **8.º Torneio Eurovisão de Jovens Músicos** transmitido pela Eurovisão para cerca de 15 países, e assegura desde a sua criação as temporadas regulares de ópera no Teatro Nacional de São Carlos.

Em 1997, a OSP encerrou, no Palácio Carlos V, o 47.º Festival Internacional de Música y Danza de Granada. Ainda nesse ano, a OSP participou na Feira do Livro de Frankfurt, actuando na Alte Oper – no concerto de Gala de abertura da Feira – e na Hermann Josef Abs Saal. Em 1998, a OSP foi convidada para assegurar o concerto de encerramento da Expo 98. Na presente temporada, actuou, pela primeira vez, no Festival de Música Contemporânea de Alicante, no qual se apresentou em dois concertos.

A orquestra tem sido dirigida em concertos e em récitas de ópera, por notáveis chefes de orquestra, tais como Rafael Frühbeck de Burgos, Wolfgang Rennert, Lukas Foss, Alain Lombard, Maxim Chostakovitch, Georg Alexander Albrecht, Nello Santi, Alberto Zedda, John Mauceri, Harry Christophers, George Pehlivanian, Michel Plasson, Michael Zilm e o compositor e maestro polaco Krzysztof Penderecki. Também solistas de envergadura internacional têm actuado com a OSP, entre os quais se destacam os cantores Mara Zampieri, Gwyneth Jones, Mirella Freni, Teresa Berganza, José Carreras, Marilyn Horne, Edita Gruberova, Chris Merritt, Anna Tomowa-Sintow, James Morris, Giusy Devinu, Deborah Voigt e os solistas Alicia de Larrocha, Nella Maissa, Rudolph Buchbinder, Cristina Ortiz, Régis Pasquier, Gerardo Ribeiro, Silvia Marcovici, Pepe Romero, Ana Bela Chaves, Tania Achat, Sequeira Costa e Pedro Burmester.

A OSP tem-se afirmado particularmente apta a interpretar o grande repertório **sinfónico** – como a *Sinfonia Alpina* de R. Strauss, as *Sinfonias n.ºs 6 e 7* de Mahler, a *Sinfonia n.º 5* de Bruckner, *A Sagração da Primavera* de Stravinski – e **lírico** – como *Tannhäuser* (Wagner), *Falstaff* (Verdi), *Guillaume Tell* (Rossini), *Evgeni Onegin* (Tchaikovski), *Fidelio* (Beethoven), *Ariadne auf Naxos* (R. Strauss), *Les Troyens* (Berlioz), – sendo, assim, uma formação singular no panorama musical português. Wolfgang Rennert é, desde 1997, Maestro Convidado Principal da OSP. José Ramón Encinar é, actualmente, o seu Maestro Titular. Desde 1 de Outubro de 1999 que a OSP tem no Teatro Luís de Camões o seu local permanente de ensaios e apresentações públicas.

ORQUESTRA SINFÓNICA PORTUGUESA

Maestro Titular
JOSÉ RAMÓN ENCINAR
Maestro Convidado Principal
WOLFGANG RENNERT

I Violinos
PETER DEVRIES
(Concertino)
VASCO BARBOSA
(Concertino Honorário)
ALEXANDER STEWART
(Concertino Adjunto)
PAVEL AREFIEV
(Concertino Adjunto)
LEONID BYKOV
(Concertino Assistente)
VELIANA HRISTOVA
(Concertino Assistente)
ALEXANDER MLADENOV
ANABELA GUERREIRO
ANTÓNIO FIGUEIREDO
ASMIK BARTIKIAN
BOGOMILA CHOJNACKA
EWA MICHÁLSKA
ISKRENA YORDONOVA
JORGE GONÇALVES
LAURENTIU IVAN COCA
LUÍS SANTOS
MARJOLEIN DE STERKE
NATÁLIA ROUBTSOVA
NICHOLAS COOKE
PEDRO TEIXEIRA DA SILVA
REGINA STEWART
MARGARETA SANDROS

II Violinos
JAN SCHABOWSKI
(Coordenador de Naípe)
KLARA ERDEI
(Coordenador de Naípe Adjunto)
RUI GUERREIRO
(Coordenador de Naípe Adjunto)
MÁRIO ANGUELOV
(Coordenador de Naípe Assistente)
NARINÉ DELLALIAN
(Coordenador de Naípe Assistente)
AURORA VORONOVA
CARMÉLIA SILVA
INNA RESHETNIKOVA
ISABEL BARÃO
KAMÉLIA KIROVA
KATARINA MAJEWSKA
M.ª FILOMENA SOUSA
M.ª LURDES MIRANDA
SLAVOMIR SADLOWSKI
SÓNIA CARVALHO
TATIANA GAIVORONSKAIA
WILLIAM RAPOSO
WITOLD DZIUBA

Violas
PEDRO SAGLIMBENI MUÑOZ
(Coordenador de Naípe)
CECILIU ISFAN
(Coordenador de Naípe Adjunto)
GALINA SAVOVA
(Coordenador de Naípe Assistente)
CÉCILE PAYS
ETELKA DUDAS
ISABEL TEIXEIRA DA SILVA
JOAQUIM LIMA
M.ª CECÍLIA NEVES
M.ª LURDES GOMES
MASSIMO MAZZEO
ROGÉRIO GOMES
RUTH FORBES
SANDRA MOURA
VENTZISLAV GRIGOROV
VLADIMIR DEMIREV

PATRONIO UC

Violoncelos

IRENE LIMA
(Coordenador de Naípe)
HILARY ALPER
(Coordenador de Naípe Adjunto)
KENNETH FRAZER
(Coordenador de Naípe Adjunto)
AIDA ZUPANCIC
(Coordenador de Naípe Assistente)
ALBERTO CAMPOS
(Coordenador de Naípe Assistente)
DIANA SAVOVA
EMÍDIO COUTINHO
GUEORGUI DIMITROV
LUÍS CLODE
MARGARIDA MATIAS
M.ª CONCEIÇÃO FERNANDES
M.ª LURDES SANTOS

Contrabaixos

PEDRO WALLENSTEIN
(Coordenador de Naípe)
PETIO KALOMENSKI
(Coordenador de Naípe)
ADRIANO AGUIAR
(Coordenador de Naípe Adjunto)
DUNCAN FOX
(Coordenador de Naípe Adjunto)
ANITA HINKOVA
(Coordenador de Naípe Assistente)
ARMANDO CRISPIM
JOÃO DIOGO
JOSÉ MIRA
MANUEL PÓVOA
SVETLIN CHSKOV

Flautas

KATHARINE RAWDON
(Coordenador de Naípe)
NUNO IVO CRUZ
(Solista A)
ANTHONY PRINGSHEIM
CARLOS CORDEIRO

Oboés

RICARDO LOPES
(Coordenador de Naípe)
HRISTO KASMETSKI
(Solista A)
ELIZABETH KICKS
JOSÉ CARLOS COSTA
LUÍS MARQUES
ALBERTO LAGES*

Clarinetes

JOAQUIM RIBEIRO
(Solista A)
FELÍCIO FIGUEIREDO
FRANCISCO RIBEIRO
ALBERTO LAGES*

Fagotes

DAVID HARRISON
(Coordenador de Naípe)
CAROLINO CARREIRA
(Solista A)
AMÉRICO SANTOS
PIOTR PAJAK
JOÃO BRITO

Trompas

ANTÓNIO NOGUEIRA
(Coordenador de Naípe)
LAURENT ROSSI
(Solista A)
PAULO GUERREIRO
(Solista A)
ANTÓNIO RODRIGUES
CARLOS ROSADO
TRACY PITTS

Trompetas

ANTÓNIO QUITALO
(Coordenador de Naípe)
JORGE ALMEIDA
(Solista A)
LATCHEZAR GOULEV
PEDRO MONTEIRO

Trombones

HUGO ASSUNÇÃO
(Coordenador de Naípe)
FERNANDO FARIA
JARRETT BUTLER
VÍTOR FARIA

Tímpanos e Percussão

ELIZABETH DAVIS
(Coordenador de Naípe)
LÍDIO CORREIA
RICHARD BUCKLEY
PEDRO ARAÚJO E SILVA

Harpa

CARMEN CARDEAL
(Solista A)

Piano

FERNANDO ALTUBE*

Celesta

ANA MARGARIDA JACOBETTY*

* MÚSICOS CONVIDADOS
A COLABORAR NA O.S.P.

Os percussionistas da Orquestra
Sinfónica Portuguesa, utilizam
instrumentos



TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS

FICHA TÉCNICA

Director Técnico
FRANCISCO VICENTE

Coordenadora Geral da Produção
ALDA GIESTA

Coordenadora da Produção (OSP)
PAULA COELHO DA SILVA

Director de Cena
BERNARDO AZEVEDO GOMES

**Assistentes
da Direcção Técnica e Produção**
PAULA MENESES

CASSIANO VIEIRA
MARGARIDA CLODE

Encarregados da Orquestra
CARLOS DIONÍSIO
AGOSTINHO SORRILHA

Encarregado Adjunto
AMÉRICO MARTINS

Chefe do Sector de Maquinistas
JOSÉ SILVÉRIO

Maquinista Chefe
GRACIANO LOPES

Maquinistas
AUGUSTO BAPTISTA
LUÍS FILIPE ALVES
FERNANDO CORREIA
JOSÉ ANTÓNIO FEIO
JOSÉ LUÍS REIS
JACINTO MATIAS
MÁRIO DAS NEVES RODRIGUES
MANUEL FRIÃES DA SILVA
RICARDO MAGALHÃES
CARLOS PIRES

Aderecista
ANTÓNIO LAMEIRO

Carpinteiro
ANTÓNIO SILVA

**Chefe de Departamento
do Sector de Electricistas**
PEDRO MARTINS

Electricistas
SERAFIM BAPTISTA
VICTOR SILVA
CARLOS VAZ
CARLOS SANTOS
PEDRO TORRÃO

Chefe do Sector de Som e Vídeo
MIGUEL PESSANHA

Som e Vídeo
DANIEL GONÇALVES

Chefe da Contra-regra
JOÃO LOPES

Contra-regras
ARNALDO FERREIRA
HERLANDER VALENTE

Chefe do Sector das Costureiras
ZITA PIRES

Costureiras
MARIA DE LURDES LANDEIRO

ROSA AMARO
DOLORES SANTOS
ANABELA VICENTE

Pessoal Auxiliar
JOSÉ LUÍS BARATA
JERÓNIMO FONSECA

Relações Públicas
MARIA STELLA CANSADO

Fiscal
MANUEL CARVALHO

PATRIMONIO UC

TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS

DIRECÇÃO

JORGE MATTA – DIRECTOR

FERNANDO M. F. ALVES – SUBDIRECTOR

JOÃO PAULO PALHA – SUBDIRECTOR

COMISSÃO DE FISCALIZAÇÃO

LÚIS BORGES DE ASSUNÇÃO

JOSÉ JOAQUIM XAVIER FERREIRA

ANTÓNIO JOAQUIM DE MATOS PEREIRA TORRES



MC

MINISTÉRIO DA CULTURA

TEATRO NACIONAL DE
SÃO CARLOS

MECENAS EXCLUSIVO



FUNDAÇÃO
BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS

TERÇA-FEIRA, 23 DE JANEIRO - 21:30H

MAURICE RAVEL

RAPSODIE ESPAGNOLE

SERGEI PROKOFIEV

CONCERTO N.º 2 PARA VIOLINO E ORQUESTRA

RICHARD STRAUSS

ALSO SPRACH ZARATHUSTRA

VIOLINO: ALYSSA PARK

DIRECÇÃO MUSICAL: WOLFGANG RENNERT

PATRIMONIO UC

SEGUNDA-FEIRA, 19 DE FEVEREIRO - 21:30H

DMITRI CHOSTAKOVITCH

DUAS PEÇAS, OP. 11

FELIX MENDELSSOHN

*CONCERTO EM RÉ MENOR PARA VIOLINO
E ORQUESTRA DE CORDAS*

HEITOR VILLA-LOBOS

BACHIANAS BRASILEIRAS N.º 9

BÉLA BARTÓK

MÚSICA PARA CORDAS, PERCUSSÃO E CELESTA

VIOLINO E DIRECÇÃO MUSICAL: SCHLOMO MINTZ

MC
MINISTÉRIO DA CULTURA

TEATRO NACIONAL DE
SÃO CARLOS

PATRIMONIO UC

MECENAS EXCLUSIVO


FUNDAÇÃO
BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS